

Relatório Mensal
abr.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

março.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em março de 2021, considerando uma amostra de 2.304 empresas, das quais 1.809 com entrevistas completas. (Quadro 1).

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

Os resultados mostram a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de março de 2020. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (março), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (fevereiro).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, março.2021

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.304
Completas	1.809
Incompletas	5
Não disponível	266
Recusadas	18
Paralisadas	33
Extintas	2
Não localizadas	171

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou forte declínio da parcela dos respondentes com expectativas positivas quanto ao comportamento futuro de seu faturamento e, também para aqueles que esperam melhoras na economia brasileira, fato em parte explicado pelo agravamento da pandemia de Covid-19:

- entre fevereiro e março, houve acentuada redução da parcela de micro e pequenos empresários com expectativas positivas quanto ao desempenho do faturamento de suas empresas nos próximos seis meses (de 32,6% para 23,9%);
- registrou-se forte declínio das expectativas positivas entre os MPEs que atuam na indústria (de 36,5% para 24,9%), no comércio (de 31,6% para 23,3%) e nos serviços (31,0% para 22,5%);
- a proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses apresentou acentuada redução (de 30,9%, em fevereiro, para 18,7% em março);
- o percentual dos que esperam melhoras na economia teve declínio na indústria (de 31,6% para 18,5%), no comércio (de 31,2% para 19,8%) e nos serviços (de 29,3% para 17,3%).

Quanto ao faturamento, entre janeiro e fevereiro de 2021:

- houve redução de 3,2% no conjunto das atividades das MPEs. Verificou-se comportamento positivo na indústria (5,1%), mas declínios de 4,9% nos serviços e de 4,0% no comércio;
- por região do Estado, observaram-se retrações no interior (-3,3%) e na RMSP (-3,0%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre janeiro e fevereiro de 2021:

- verificou-se retração (-2,9%) do nível de ocupação das MPEs, com declínios no comércio (-7,9%) e nos serviços (-2,0%) e oscilação negativa na indústria (-1,0%);
- por região, observou-se oscilação negativa no interior (-0,7%) e declínio na RMSP (-4,9%).

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a março de 2021) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo decresceu -3,2% entre janeiro e fevereiro (Tabela 1). Esse resultado decorreu de comportamento negativo no comércio (-4,0%) e nos serviços (-4,9%), que não foi contrabalançado pelo desempenho positivo na indústria (5,1%).

Em relação a fevereiro de 2020, o faturamento mensal das MPEs no Estado foi 2,8% menor, devido à redução nos serviços (-21,4%), apenas parcialmente contrabalançado pelas expansões na indústria (8,1%) e no comércio (18,5%), nesse período.

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
fev.-2020	112,6	-3,7	100,6	-11,8	92,0	-10,2	96,8	-9,6
mar.-2020	107,9	-4,2	89,8	-10,7	77,5	-15,8	85,4	-11,7
abr.-2020	74,7	-30,8	73,7	-18,0	60,5	-22,0	66,0	-22,7
maio-2020	77,5	3,6	91,4	24,0	57,7	-4,6	71,8	8,6
jun.-2020	94,0	21,4	100,7	10,1	64,6	12,1	80,2	11,8
jul.-2020	120,9	28,6	116,0	15,2	71,3	10,4	91,7	14,3
ago.-2020	127,0	5,1	127,2	9,7	79,7	11,8	102,0	11,3
set.-2020	133,2	4,9	130,5	2,6	79,7	0,0	102,5	0,5
out.-2020	128,4	-3,6	127,9	-2,0	89,7	12,6	106,2	3,7
nov.-2020	136,4	6,3	128,6	0,5	85,2	-5,1	105,3	-0,9
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
Var. (%) 12 meses		8,1		18,5		-21,4		-2,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado diminuiu (-2,9%), entre janeiro e fevereiro (Tabela 2). Esse resultado decorreu de declínios no comércio (-7,9%), nos serviços (-2,0%) e na indústria (-1%).

Na comparação com fevereiro de 2020, o nível de ocupação nas MPEs registrou retração de 2,3%, com resultados negativos para os três setores de atividade: nos serviços (-6,3%), no comércio (-3,0%) e na indústria (-1,2%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
fev.-2020	95,3	-5,0	97,8	-0,3	88,4	-10,7	92,3	-7,5
mar.-2020	98,4	3,2	100,3	2,6	86,5	-2,1	93,5	1,4
abr.-2020	91,4	-7,1	95,0	-5,3	91,9	6,2	93,1	-0,4
maio-2020	93,1	1,9	101,1	6,4	87,9	-4,3	93,4	0,3
jun.-2020	93,6	0,5	99,2	-1,9	89,2	1,5	93,7	0,2
jul.-2020	94,1	0,5	106,1	7,0	89,1	-0,1	95,7	2,2
ago.-2020	97,2	3,3	108,1	1,9	89,8	0,7	97,4	1,7
set.-2020	91,8	-5,6	100,4	-7,2	92,5	3,1	96,8	-0,6
out.-2020	95,2	3,7	100,6	0,2	88,8	-4,1	93,9	-3,0
nov.-2020	93,3	-1,9	100,8	0,3	86,3	-2,9	92,9	-1,1
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
Var. (%) 12 meses		-1,2		-3,0		-6,3		-2,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O gasto salarial por empregado, em fevereiro, diminuiu -10,3% para o total de atividades, com forte declínio nos serviços (-21,6%), contrabalançado pelos desempenhos positivos na indústria (2,4%) e no comércio (3,4%) (Tabela 3).

Em comparação a fevereiro de 2020, houve retração dos gastos com salários para o total das atividades (-7,5%), como resultado do declínio registrado nos três setores de atividade: - 6,1% na indústria, -4,3% no comércio e -8,9% nos serviços.

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
fev.-2020	99,7	-2,8	99,9	4,2	97,0	-6,6	97,7	-1,9
mar.-2020	97,7	-2,1	100,4	0,5	99,3	2,3	98,2	0,6
abr.-2020	98,0	0,3	92,1	-8,2	94,7	-4,6	92,8	-5,5
maio-2020	84,2	-14,0	88,2	-4,3	83,5	-11,8	84,5	-9,0
jun.-2020	84,9	0,8	85,5	-3,1	83,5	-0,1	83,8	-0,8
jul.-2020	89,2	5,0	90,0	5,3	86,1	3,1	86,7	3,5
ago.-2020	92,1	3,2	91,7	1,9	85,9	-0,2	88,3	1,8
set.-2020	89,8	-2,5	98,3	7,1	90,0	4,8	91,1	3,2
out.-2020	90,2	0,4	91,3	-7,1	90,2	0,2	89,7	-1,6
nov.-2020	124,9	38,5	129,8	42,1	119,4	32,4	121,5	35,5
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
Var. (%) 12 meses		-6,1		-4,3		-8,9		-7,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em fevereiro, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu no interior (-3,3%) e na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-3,0%). Nesta última, verificou-se aumento na região do ABC (2,8%) e redução no Município de São Paulo (-4,2%) (Tabela 4).

Em relação a fevereiro de 2020, registrou-se queda do faturamento no Estado de São Paulo (-2,8%), em decorrência de comportamento diferenciado no interior (5,7%) e na RMSP (-10,2%). Nesta última ocorreu discreto aumento no ABC (2,0%) e forte retração no Município de São Paulo (-11,6%), para esse indicador.

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
fev.-2020	106,3	-11,6	87,5	-7,1	125,9	1,0	101,3	-15,0	96,8	-9,6
mar.-2020	84,9	-20,1	85,6	-2,2	87,3	-30,3	81,5	-19,5	85,4	-11,7
abr.-2020	65,5	-22,8	66,2	-22,6	78,3	-10,3	61,5	-24,6	66,0	-22,7
maio-2020	74,6	13,8	68,8	3,8	88,7	13,2	70,6	14,9	71,8	8,6
jun.-2020	78,2	4,8	81,8	18,9	105,5	19,0	72,1	2,1	80,2	11,8
jul.-2020	93,6	19,7	89,5	9,5	122,8	16,3	88,2	22,3	91,7	14,3
ago.-2020	109,0	16,5	95,0	6,1	135,4	10,2	101,2	14,7	102,0	11,3
set.-2020	107,8	-1,1	97,1	2,1	154,2	13,9	91,5	-9,6	102,5	0,5
out.-2020	110,6	2,5	101,7	4,8	142,3	-7,7	104,6	14,3	106,2	3,7
nov.-2020	110,6	0,0	99,8	-1,9	140,6	-1,2	103,8	-0,7	105,3	-0,9
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
Var. (%)										
12 meses		-10,2		5,7		2,0		-11,6		-2,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em fevereiro, a retração (-2,9%) do número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo foi resultado de oscilação negativa no interior (-0,7%) e declínio na RMSP (-4,9%) - com retração tanto no Município de São Paulo (-7,0%) quanto na região do ABC (-9,9%) (Tabela 5).

Em relação a fevereiro de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo foi 2,3% menor, devido a decréscimos similares no interior (-2,0%) e na RMSP (-2,5%), associados à continuidade da pandemia de Covid-19. A redução da ocupação na RMSP resultou das retrações no Município de São Paulo (-4,8%) e na região do ABC (-11,1%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
fev.-2020	88,8	-9,8	96,0	-5,1	113,6	4,6	87,0	-11,1	92,3	-7,5
mar.-2020	86,6	-2,4	101,0	5,2	99,5	-12,0	83,4	-4,1	93,5	1,4
abr.-2020	92,4	6,7	93,8	-7,1	105,2	5,8	94,2	13,0	93,1	-0,4
maio-2020	92,5	0,1	94,4	0,6	110,2	4,7	89,2	-5,3	93,4	0,3
jun.-2020	91,9	-0,7	95,5	1,3	105,5	-4,3	91,0	2,0	93,7	0,2
jul.-2020	93,0	1,2	98,6	3,3	105,3	-0,2	91,5	0,6	95,7	2,2
ago.-2020	96,6	3,9	98,1	-0,5	114,5	8,8	95,7	4,5	97,4	1,7
set.-2020	97,8	1,3	95,6	-2,6	114,9	0,3	97,4	1,8	96,8	-0,6
out.-2020	94,1	-3,8	93,5	-2,1	114,5	-0,4	91,7	-5,8	93,9	-3,0
nov.-2020	91,8	-2,5	93,9	0,4	108,7	-5,0	90,3	-1,5	92,9	-1,1
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
Var. (%)										
12 meses		-2,5		-2,0		-11,1		-4,8		-2,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em fevereiro, os gastos salariais por empregado das MPEs apresentaram declínio no Estado. Registraram-se desempenhos negativos no interior (-18,3%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,4%). Nesta última observou-se relativa estabilidade na capital (-0,6%) e pequeno aumento na região do ABC (1,4%) (Tabela 6).

Comparados a fevereiro de 2020, os gastos salariais foram 7,5% menores no Estado, com decréscimo no interior (-9,5%) e na RMSP (-5,3%). O resultado para esta última foi explicado pelo declínio dos gastos no Município de São Paulo (-5,9%) e crescimento na região do ABC (4,5%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, Região do ABC e Município de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
fev.-2020	91,7	-0,4	105,4	-3,0	94,7	3,5	92,9	-1,1	97,7	-1,9
mar.-2020	95,0	3,6	103,4	-1,8	100,1	5,7	96,5	3,9	98,2	0,6
abr.-2020	84,7	-10,8	102,7	-0,7	85,1	-15,0	85,5	-11,5	92,8	-5,5
maio-2020	78,4	-7,5	92,3	-10,2	80,5	-5,4	80,1	-6,2	84,5	-9,0
jun.-2020	79,7	1,7	89,6	-3,0	93,1	15,7	78,7	-1,8	83,8	-0,8
jul.-2020	84,5	6,0	90,2	0,7	106,4	14,3	83,5	6,1	86,7	3,5
ago.-2020	82,1	-2,8	95,9	6,4	88,4	-16,9	83,3	-0,3	88,3	1,8
set.-2020	82,6	0,5	101,4	5,7	92,0	4,1	81,0	-2,7	91,1	3,2
out.-2020	85,2	3,2	95,4	-6,0	87,7	-4,6	83,2	2,7	89,7	-1,6
nov.-2020	112,2	31,8	132,8	39,2	114,0	30,0	113,1	35,9	121,5	35,5
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
Var. (%)										
12 meses		-5,3		-9,5		4,5		-5,9		-7,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

A variação mensal do faturamento da indústria, em fevereiro, apresentou oscilação positiva no interior (0,9%) e aumento na RMSP (10,0%) – com oscilação positiva no Município de São Paulo (1,0%) e expansão na região do ABC (10,4%) (Tabela 7).

No comércio, o faturamento mensal diminuiu no interior (-3,3%), na RMSP (-4,9%) – com retração na capital (-8,0%), mas expansão na região do ABC (23,1%). Já nos serviços, houve declínio em todas as regiões analisadas: no interior (-5,6%), na RMSP (-4,3%), na capital (-4,2%) e na região do ABC (-15,1%).

Na comparação com fevereiro de 2020, o faturamento da indústria aumentou no interior (26,8%) e declinou na RMSP (-7,3%) – com redução no MSP (-12,2%) e expansão na região do ABC (19,6%). O comércio registrou acréscimos acentuados no interior (20,3%) e na RMSP (16,4%) – com forte expansão no ABC (31,7%) e no MSP (19,8%). Já nos serviços, o faturamento mostrou decréscimos acentuados no interior (-13,9%), na RMSP (-26,7%), no MSP (-31,8%) e na região do ABC (-27,9%).

Entre janeiro e fevereiro de 2021, a ocupação na indústria permaneceu estável no interior (0,3%) e diminuiu 2,7% na RMSP – com retração na capital (-8,3%) e expansão no ABC (3,8%) (Tabela 8).

No comércio, o número de ocupados registrou retrações no interior (-3,8%) e na RMSP (-12,7%). Nesta última região, houve declínio da ocupação no MSP (-18,9%) e na região do ABC (-8,6%). Nos serviços, a ocupação teve oscilação negativa no interior (-0,5%) e declínio na RMSP (-3,2%) – com retração no MSP (-4,2%), e na região do ABC (-16,0%).

Na comparação com fevereiro de 2020, registrou-se aumento da ocupação na indústria no interior (4,8%) e retração na RMSP (-8,0%) – com decréscimo no MSP (-11,3%) e aumento na região do ABC (2,9%). No comércio, no mesmo período, a ocupação diminuiu no interior (-6,5%) e teve pequeno aumento na RMSP (2,1%), com discreta elevação de 1,9% no MSP e relativa estabilidade (-0,6%) na região do ABC. Nos serviços, a ocupação apresentou decréscimo no interior (-4,8%) e na RMSP (-7,6%), com forte declínio na região do ABC (-25,9) e retração menos intensa no MSP (-11,0%).

Entre janeiro e fevereiro, os gastos com salários por empregado na indústria registraram aumento no interior (5,4%) e oscilação negativa na RMSP (-0,9%), com retrações no MSP (-1,6%) e na região do ABC (-3,2%) (Tabela 9).

No mesmo período, no comércio, houve também aumentos nos gastos por empregado no interior (3,6%) e na RMSP (3,4%) – com acréscimos de 6,2% no MSP e na região do ABC. Já nos serviços verificou-se forte declínio no interior (-36,4%) e redução menos acentuada na RMSP (-2,8%), com retração no MSP (-4,6%) e oscilação positiva na região do ABC (0,5%).

Comparados a fevereiro de 2020, os gastos com salários por empregado reduziram-se na indústria no interior (-7,9%) e na RMSP (-3,6%) – com diminuição na capital (-6,9%) e ampliação na região do ABC (2,6%).

No comércio, no mesmo período, os gastos por empregado apresentaram retração no interior (-7,3%) e oscilação negativa na RMSP (-0,6%) – com aumentos no MSP (3,1%) e na região do ABC (7,7%). Já nos serviços registraram-se decréscimos nos gastos no interior (-11,3%) e na RMSP (-6,5%), com queda de 7,5% na capital e aumento de 2,2% na região do ABC.

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
fev.-2020	119,1	7,5	107,4	-16,8	94,6	-14,8	108,7	-14,2	95,5	-7,3	88,4	-3,0	120,7	-2,5	116,7	-13,0	147,4	15,2	115,6	0,0	98,4	-18,5	94,0	-16,4
mar.-2020	94,8	-20,4	84,9	-20,9	74,6	-21,0	126,0	15,9	93,4	-2,2	80,9	-8,5	96,9	-19,8	83,1	-28,7	89,7	-38,6	94,0	-18,7	73,5	-25,3	75,5	-19,8
abr.-2020	58,8	-38,0	74,9	-11,7	57,6	-22,8	95,1	-24,5	72,7	-22,2	63,9	-21,0	76,2	-21,3	87,5	5,2	72,6	-19,1	54,8	-41,7	57,7	-21,5	62,1	-17,7
maio-2020	68,5	16,5	106,5	42,1	53,5	-7,2	89,7	-5,8	80,2	10,4	62,8	-1,7	91,5	20,0	109,3	25,0	70,7	-2,5	63,9	16,5	95,2	64,9	54,3	-12,5
jun.-2020	89,3	30,5	102,0	-4,2	58,8	10,0	101,6	13,3	99,6	24,2	71,8	14,3	119,4	30,5	138,0	26,2	78,8	11,5	91,1	42,5	84,6	-11,2	59,6	9,7
jul.-2020	112,9	26,4	126,4	24,0	67,2	14,3	133,6	31,5	108,2	8,6	76,4	6,3	118,9	-0,4	157,8	14,3	100,0	26,9	120,9	32,7	114,1	35,0	66,6	11,8
ago.-2020	120,8	7,0	138,8	9,8	80,9	20,5	137,4	2,8	118,6	9,6	77,8	1,9	129,0	8,5	153,4	-2,8	118,1	18,1	121,4	0,4	123,3	8,0	81,1	21,8
set.-2020	116,3	-3,8	162,8	17,3	71,5	-11,6	155,9	13,5	106,6	-10,1	90,0	15,7	126,3	-2,1	190,1	23,9	137,8	16,7	123,3	1,6	127,0	3,0	64,3	-20,8
out.-2020	116,9	0,5	139,1	-14,5	86,2	20,5	144,9	-7,1	119,5	12,1	94,1	4,5	145,0	14,8	154,1	-18,9	131,9	-4,3	118,9	-3,5	126,0	-0,8	84,6	31,6
nov.-2020	115,8	-0,9	141,1	1,4	83,2	-3,4	163,8	13,0	119,2	-0,2	87,5	-7,0	136,3	-6,0	136,1	-11,7	135,2	2,6	118,4	-0,5	132,9	5,5	79,0	-6,5
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2
Var. (%) 12 meses		-7,3		16,4		-26,7		26,8		20,3		-13,9		19,6		31,7		-27,9		-12,2		19,8		-31,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
fev.-2020	95,7	0,9	100,6	-5,6	81,7	-14,2	95,9	-9,6	95,9	3,9	98,1	-5,8	86,1	-3,9	119,7	-3,3	134,7	15,1	85,2	-3,6	104,6	-7,4	78,1	-15,7
mar.-2020	96,2	0,5	105,3	4,7	78,0	-4,4	101,2	5,5	96,9	1,0	98,8	0,7	79,5	-7,6	124,9	4,4	97,7	-26,7	93,5	9,7	109,5	4,7	73,5	-5,9
abr.-2020	86,3	-10,2	104,0	-1,2	87,4	12,0	96,6	-4,5	88,7	-8,4	98,2	-0,6	81,1	2,0	129,6	3,8	106,0	8,5	80,6	-13,7	108,0	-1,4	89,6	21,8
maio-2020	88,8	2,8	116,4	11,9	82,3	-5,9	97,7	1,1	90,6	2,1	96,1	-2,2	88,1	8,7	127,6	-1,5	111,9	5,6	78,4	-2,8	114,8	6,4	80,0	-10,7
jun.-2020	88,2	-0,6	111,3	-4,4	83,2	1,1	99,2	1,5	90,9	0,4	97,9	1,9	85,8	-2,6	126,7	-0,7	107,5	-4,0	84,2	7,4	117,6	2,4	80,3	0,3
jul.-2020	90,7	2,9	120,7	8,4	81,9	-1,5	97,9	-1,3	96,1	5,7	99,6	1,7	80,2	-6,6	127,2	0,4	106,8	-0,6	86,4	2,6	129,3	10,0	78,7	-1,9
ago.-2020	94,5	4,2	126,0	4,5	83,4	1,8	100,3	2,5	95,9	-0,3	99,0	-0,6	81,7	2,0	128,7	1,2	125,1	17,1	89,0	3,0	136,3	5,4	80,3	2,0
set.-2020	89,2	-5,6	117,4	-6,9	87,8	5,3	94,6	-5,7	88,8	-7,4	99,3	0,3	79,8	-2,3	130,1	1,1	126,0	0,7	85,4	-4,0	127,5	-6,5	84,2	4,8
out.-2020	90,4	1,4	116,1	-1,1	84,9	-3,4	100,1	5,8	89,9	1,3	94,4	-5,0	79,8	-0,1	129,0	-0,8	126,6	0,4	83,4	-2,3	122,7	-3,7	80,7	-4,1
nov.-2020	86,9	-3,9	114,6	-1,2	81,2	-4,4	99,7	-0,4	91,4	1,6	93,6	-0,8	85,5	7,1	132,1	2,4	112,6	-11,0	79,4	-4,8	130,5	6,3	75,8	-6,1
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2
Var. (%) 12 meses		-8,0		2,1		-7,6		4,8		-6,5		-4,8		2,9		-0,6		-25,9		-11,3		1,9		-11,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
fev.-2020	95,5	-2,6	96,9	0,7	92,0	-1,3	104,4	-2,8	102,4	7,5	105,4	-12,2	96,3	-1,7	86,4	-5,0	101,6	13,8	95,8	-0,9	99,3	-2,6	89,2	-2,2	
mar.-2020	95,2	-0,3	104,2	7,6	93,2	1,2	100,8	-3,5	98,2	-4,1	109,5	3,8	95,7	-0,6	84,9	-1,7	117,4	15,6	94,4	-1,5	106,4	7,2	91,2	2,2	
abr.-2020	92,1	-3,2	94,0	-9,7	82,4	-11,6	104,1	3,3	91,1	-7,3	113,2	3,4	85,6	-10,6	72,3	-14,8	93,0	-20,8	86,3	-8,6	98,5	-7,5	80,1	-12,1	
maio-2020	77,1	-16,3	85,3	-9,3	78,1	-5,2	91,3	-12,3	90,6	-0,5	92,5	-18,3	75,3	-12,0	66,7	-7,9	95,3	2,4	77,1	-10,6	93,9	-4,7	74,6	-6,9	
jun.-2020	78,9	2,4	86,3	1,2	79,5	1,8	91,0	-0,4	85,4	-5,8	90,6	-2,0	75,9	0,8	65,9	-1,1	126,0	32,2	78,2	1,4	92,7	-1,3	72,9	-2,3	
jul.-2020	84,9	7,5	96,5	11,9	82,2	3,4	93,9	3,2	85,3	0,0	92,7	2,3	86,1	13,5	85,6	29,8	131,6	4,5	84,6	8,2	106,2	14,6	75,0	2,8	
ago.-2020	87,5	3,1	93,1	-3,6	79,1	-3,7	97,0	3,3	90,7	6,3	96,6	4,2	88,9	3,2	73,0	-14,7	100,0	-24,0	87,8	3,8	102,6	-3,4	75,6	0,8	
set.-2020	89,6	2,4	94,7	1,8	79,7	0,8	90,9	-6,3	101,1	11,4	105,5	9,3	97,6	9,8	70,8	-3,1	107,8	7,8	89,5	2,0	106,3	3,6	71,1	-5,9	
out.-2020	89,9	0,4	93,8	-1,0	83,8	5,0	91,3	0,5	89,4	-11,5	100,4	-4,9	92,7	-5,0	71,8	1,5	97,5	-9,5	89,2	-0,4	101,5	-4,5	75,4	6,0	
nov.-2020	120,6	34,2	127,2	35,7	109,4	30,6	129,8	42,2	131,9	47,5	135,1	34,6	127,0	37,0	101,0	40,6	121,3	24,4	118,5	32,9	137,2	35,2	104,9	39,1	
dez--2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1	
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2	
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6	
Var. (%)																									
12 meses		-3,6		-0,6		-6,5		-7,9		-7,3		-11,3		2,6		7,7		2,2		-6,9		3,1		-7,5	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em março de 2021, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 45,6% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – similar à observada em fevereiro (+ 0,5 p.p) - e de 54,4% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, fev.2021-mar.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Fevereiro	Março
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	45,1	45,6
Contador ou outra função	54,9	54,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto às expectativas em relação ao faturamento para o próximo semestre, em março, houve forte declínio do otimismo para o total dos respondentes (de 32,6% para 23,9%), devido à retração acentuada da parcela de proprietários, sócios e outros dirigentes (de 38,7% para 26,5%) e mais discreta entre os contadores (de 27,5% para 21,7%).

A parcela dos que têm expectativa de que tudo permanecerá inalterado em relação ao seu faturamento diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 53,5% para 44,9%), ainda que esse resultado seja mais fruto da percepção dos proprietários, diretores e familiares (de 49% para 38,7%) do que dos contadores (de 57,3% para 50,1%).

Já a expectativa de piora da situação aumentou (de 4,4% para 17,5%), com ampliação dessa parcela entre os contadores (de 2,1% para 12,5%) e os proprietários (de 7,3% para 23,4%), sendo das mais elevadas da série.

O percentual dos que não sabiam opinar ampliou-se para o total (de 9,4% para 13,7%), para os proprietários e outros membros da família (de 5,0% para 11,4%) e para os contadores (de 13,1% para 15,6%).

3. Vale relembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (março 2021) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a fevereiro de 2021.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.2021-mar.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Fevereiro	Total	32,6	4,4	53,5	9,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,7	7,3	49,0	5,0	100,0
	Contador ou outra função	27,5	2,1	57,3	13,1	100,0
Março	Total	23,9	17,5	44,9	13,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	26,5	23,4	38,7	11,4	100,0
	Contador ou outra função	21,7	12,5	50,1	15,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses, em março, houve acentuada redução dos que expressaram otimismo (de 30,9% para 18,7%), com redução expressiva para proprietários (de 31,9% para 17,2%) e contadores (de 30% para 20%).

A expectativa de manutenção da situação nos próximos seis meses também mostrou redução para o conjunto dos respondentes (de 45,1% para 35,3%), com decréscimos expressivo das parcelas dos proprietários e dirigentes (de 46% para 35,4%) e dos contadores (de 44,3% para 35,2%).

Já o percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses ampliou-se significativamente para o total dos respondentes (de 11,9% para 31,9%), sendo esta visão compartilhada por proprietários e outros dirigentes (de 12,5% para 35,2%) e pelos contadores (de 11,4% para 29,1%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses apresentou discreto aumento para o total dos respondentes, para a parcela de contadores (de 14,3% para 15,7%) e entre os proprietários (de 9,5% para 12,2%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.2021-mar.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Fevereiro	Total	30,9	11,9	45,1	12,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,9	12,5	46,0	9,5	100,0
	Contador ou outra função	30,0	11,4	44,3	14,3	100,0
Março	Total	18,7	31,9	35,3	14,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	17,2	35,2	35,4	12,2	100,0
	Contador ou outra função	20,0	29,1	35,2	15,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

A expectativa de micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses mostrou forte declínio dos otimistas nos três setores de atividade. Entre fevereiro e março, as parcelas dos MPEs com expectativas positivas diminuíram na indústria (de 36,5% para 24,9%), no comércio (de 31,6% para 23,3%) e nos serviços (31,0% para 22,5%) (Tabela 13).

A expectativa de estabilidade da situação nos próximos seis meses diminuiu em todos os setores – na indústria (de 47,2% para 43,8%), no comércio (de 54,3% para 44,6%) e nos serviços (de 55,5% para 45,5%). Por outro lado, o pessimismo aumentou consideravelmente na indústria (de 4,1% para 15,2%), no comércio (de 5,3% para 17,0%) e nos serviços (de 3,9% para 19,5%).

O grupo de respondentes indecisos também aumentou na indústria (de 12,2% para 16,0%), no comércio (de 8,8% para 15,1%) e nos serviços (de 9,5% para 12,5%).

Comparadas a março de 2020, as parcelas de otimistas são muito menores em todos os setores de atividade: na indústria (de 44,6% para 24,9%), no comércio (de 45,7% para 23,3%) e nos serviços (de 40,7% para 22,5%), atingindo os menores patamares da série.

A parcela dos que indicaram acreditar que tudo permanecerá como está aumentou na indústria (27,8% para 43,8%), no comércio (de 29,2% para 44,6%) e nos serviços (de 35,2% para 45,5%).

Em relação aos pessimistas, nesse mesmo período, a proporção dos que acreditam que o faturamento irá piorar nos próximos seis meses apresentou diminuição na indústria (de 20,6% para 15,2%), oscilação negativa no comércio (de 17,8% para 17,0%) e pequeno aumento nos serviços (de 17,8% para 19,5%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, mar.2020-mar.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	mar.-2020	44,6	20,6	27,8	7,0	100,0
	abr.-2020	15,2	39,1	24,8	21,0	100,0
	maio-2020	26,4	24,5	33,3	15,8	100,0
	jun.-2020	40,1	9,0	35,6	15,2	100,0
	jul.-2020	42,8	5,4	38,9	12,9	100,0
	ago.-2020	43,3	4,1	38,7	13,9	100,0
	set.-2020	42,8	4,5	40,7	12,1	100,0
	out.-2020	45,8	4,6	41,5	8,1	100,0
	nov.-2020	34,0	7,9	46,9	11,2	100,0
	dez.-2020	33,8	10,3	45,5	10,4	100,0
	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
Comércio	mar.-2020	45,7	17,8	29,2	7,3	100,0
	abr.-2020	16,3	41,3	25,1	17,3	100,0
	maio-2020	25,4	23,8	36,5	14,3	100,0
	jun.-2020	37,7	12,5	39,7	10,1	100,0
	jul.-2020	40,8	7,5	44,7	7,0	100,0
	ago.-2020	43,5	5,7	44,0	6,8	100,0
	set.-2020	43,3	6,7	41,0	9,1	100,0
	out.-2020	40,9	4,3	50,7	4,2	100,0
	nov.-2020	35,4	9,8	45,1	9,7	100,0
	dez.-2020	32,5	9,5	49,0	9,0	100,0
	jan.-2021	33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
	fev.-2021	31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
	mar.-2021	23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
Serviços	mar.-2020	40,7	17,8	35,2	6,3	100,0
	abr.-2020	11,5	43,9	28,6	16,1	100,0
	maio-2020	20,3	30,0	36,3	13,4	100,0
	jun.-2020	33,3	13,2	42,3	11,3	100,0
	jul.-2020	35,8	8,5	46,8	8,9	100,0
	ago.-2020	36,1	5,3	47,7	10,9	100,0
	set.-2020	39,0	3,3	44,8	12,9	100,0
	out.-2020	36,9	4,1	53,3	5,7	100,0
	nov.-2020	33,2	6,3	48,9	11,6	100,0
	dez.-2020	29,0	8,8	51,0	11,2	100,0
	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre fevereiro e março, houve forte redução do otimismo em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) na indústria (de 31,6% para 18,5%), no comércio (de 31,2% para 19,8%) e nos serviços (de 29,3% para 17,3%).

Há maior concentração dos respondentes entre os que acreditam na estabilidade para os próximos seis meses, mas também neste grupo verificou-se declínio. Essa parcela diminuiu expressivamente na indústria (de 46,1% para 34,7%), no comércio (de 42,1% para 33,3%) e nos serviços (de 47,9% para 36,5%).

Houve forte aumento do pessimismo na indústria (de 8,4% para 30,2%), no comércio (de 13,6% para 31,6%) e nos serviços (de 11,3% para 33,3%), alcançando patamares dos mais elevados na série. A proporção de indecisos apresentou aumento menos intenso na indústria (de 13,9% para 16,6%), no comércio (de 13,1% para 15,3%) e nos serviços (de 11,5% para 12,9%).

Comparada a março de 2020, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia decresceu intensamente em todos os setores: na indústria (de 39,6% para 18,5%), no comércio (de 42,5% para 19,8%) e nos serviços (de 39,8% para 17,3%). Por outro lado, a parcela dos que acreditam que a economia permanecerá como está ampliou-se na indústria (de 23,8% para 34,7%), no comércio (de 24,9% para 33,3%) e nos serviços (de 25,5% para 36,5%).

Também em relação a março de 2020, elevaram-se, em todos os setores, as parcelas daqueles que opinam que a economia vai piorar: de 26,0% para 30,2% na indústria; de 22,8% para 31,6% no comércio; e de 27,5% para 33,3% nos serviços, observando-se aumentos também entre os indecisos nos três setores.

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, mar.2020-mar.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	mar.-2020	39,6	26,0	23,8	10,6	100,0
	abr.-2020	16,0	51,3	14,7	18,0	100,0
	maio-2020	18,6	36,6	27,4	17,5	100,0
	jun.-2020	30,5	19,0	33,8	16,7	100,0
	jul.-2020	36,4	11,6	37,8	14,3	100,0
	ago.-2020	41,0	9,8	35,9	13,3	100,0
	set.-2020	43,9	8,4	34,6	13,1	100,0
	out.-2020	42,3	9,3	38,0	10,4	100,0
	nov.-2020	32,8	11,5	39,6	16,1	100,0
	dez.-2020	31,0	8,0	48,8	12,2	100,0
	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
Comércio	mar.-2020	42,5	22,8	24,9	9,7	100,0
	abr.-2020	15,1	51,2	17,4	16,3	100,0
	maio-2020	17,5	40,1	28,6	13,8	100,0
	jun.-2020	27,2	23,9	35,7	13,1	100,0
	jul.-2020	38,8	18,2	35,4	7,6	100,0
	ago.-2020	43,0	12,6	36,3	8,1	100,0
	set.-2020	42,8	11,7	34,4	11,1	100,0
	out.-2020	38,6	9,0	44,8	7,6	100,0
	nov.-2020	30,3	12,2	41,8	15,7	100,0
	dez.-2020	32,4	10,2	45,6	11,7	100,0
	jan.-2021	31,3	12,8	42,7	13,2	100,0
	fev.-2021	31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
	mar.-2021	19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
Serviços	mar.-2020	39,8	27,5	25,5	7,2	100,0
	abr.-2020	12,3	56,9	15,3	15,5	100,0
	maio-2020	15,2	47,2	23,5	14,0	100,0
	jun.-2020	28,5	29,2	28,4	13,9	100,0
	jul.-2020	35,8	18,5	34,5	11,1	100,0
	ago.-2020	37,0	12,4	38,6	12,0	100,0
	set.-2020	40,5	10,0	35,2	14,3	100,0
	out.-2020	38,8	7,1	43,5	10,5	100,0
	nov.-2020	30,5	12,7	42,4	14,3	100,0
	dez.-2020	33,5	10,5	43,4	12,5	100,0
	jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1	100,0
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre fevereiro e março, houve diminuição das parcelas dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 40,4% para 29,4%) e daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 36,4% para 23,0%).

Entre janeiro e fevereiro, registraram-se discretos aumentos de 3,5% no faturamento e de 1,3% no pessoal ocupado e retração nos gastos com empregado (-1,9%).

Indicadores do macrossetor

Em fevereiro de 2021, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou pequenos aumentos do faturamento (3,5%) e do número de ocupados (1,3%), mas, declínio nos gastos com os empregados (-1,9%) (Tabela 15). Comparados a fevereiro de 2020, os resultados mostram aumentos do faturamento (11,4%) e dos ocupados (33%) e redução dos gastos com empregados (-7,5%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
fev.-2020	100,0	-3,9	66,9	-16,6	92,8	-6,9
mar.-2020	102,6	2,6	82,2	22,9	97,8	5,3
abr.-2020	83,1	-19,0	82,0	-0,3	94,0	-3,9
maio-2020	85,4	2,7	100,2	22,3	80,4	-14,5
jun.-2020	104,3	22,2	90,1	-10,1	86,2	7,2
jul.-2020	105,5	1,1	87,5	-2,9	91,3	6,0
ago.-2020	135,8	28,8	90,5	3,5	90,1	-1,3
set.-2020	118,9	-12,5	91,5	1,1	89,2	-1,0
out.-2020	123,1	3,5	86,6	-5,4	85,4	-4,3
nov.2020	140,3	14,0	88,1	1,8	113,9	33,4
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
Var. (%)						
12 meses		11,4		33,0		-7,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre fevereiro e março, houve aumento para proprietários ou dirigentes dos negócios (de 47,6% para 51,7%) e redução de contadores (de 52,4% para 48,3%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.2021-mar.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Fevereiro	Março
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	47,6	51,7
Contador ou outra função	52,4	48,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em março, houve declínio das parcelas de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 48,1% para 38,7%) e dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 38,2% para 35,8%).

Entre os contadores, foram registrados forte declínio da parcela de otimistas (de 33,3% para 19,5%) e discreto aumento para os que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 46,5% para 49,2%).

O pessimismo teve ampliação no total (de 5,1% para 12,5%) – tanto entre os proprietários (de 7,6% para 13,9%) quanto entre os contadores (de 2,8% para 10,9%). Os indecisos aumentaram de 12,0% para 15,8% no total – sendo esse comportamento observado para contadores (de 17,4% para 20,3%) e para os proprietários (de 6,1% para 11,7%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observam-se, entre fevereiro e março forte redução da parcela de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 40,4% para 29,4%) e relativa estabilidade daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 42,5% para 42,3%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, fev.2021-mar.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Fevereiro	Total	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	48,1	7,6	38,2	6,1	100,0
	Contador ou outra função	33,3	2,8	46,5	17,4	100,0
Março	Total	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,7	13,9	35,8	11,7	100,0
	Contador ou outra função	19,5	10,9	49,2	20,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a março de 2020 (Tabela 18), a parcela dos otimistas em relação a seu faturamento nos próximos seis meses diminuiu de 37,8% para 29,4%, registrando-se aumento entre os que opinaram que este permanecerá inalterado (de 31,1% para 42,3%). Houve redução da proporção dos pessimistas no macrossetor (de 19,5% para 12,5%) e discreto aumento dos indecisos (de 11,6% para 15,8%).

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, mar.2020-mar.2021, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
mar.-2020	37,8	19,5	31,1	11,6	100,0
abr.-2020	17,8	36,9	24,0	21,3	100,0
maio-2020	25,8	23,5	34,1	16,6	100,0
jun.-2020	37,0	12,2	37,4	13,4	100,0
jul.-2020	40,4	6,6	44,4	8,6	100,0
ago.-2020	43,2	7,1	37,3	12,4	100,0
set.-2020	45,5	4,8	39,8	9,9	100,0
out.-2020	40,2	5,0	48,5	6,2	100,0
nov.-2020	34,7	8,3	47,6	9,4	100,0
dez.-2020	36,8	8,5	42,6	12,1	100,0
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à expectativa dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre fevereiro e março, houve diminuição das parcelas de proprietários otimistas (de 42,7% para 27,7%) e daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 38,9% para 35,0%). Verificaram-se ampliação dos pessimistas (de 10,7 para 21,2%) e dos indecisos (de 7,6% para 16,1%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuiu a parcela de otimistas (de 30,6% para 18,0%) e aumentou acentuadamente a parcela dos pessimistas (de 10,4% para 34,4%). Houve decréscimo da proporção dos indecisos (de 18,7% para 14,8%) e daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 40,3% para 32,8%).

Entre fevereiro e março, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observou-se forte declínio da parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 36,4% para 23,0%), e daqueles que acreditam que esta vai se manter inalterada (de 39,6% para 34,0%).

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.2021-mar.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Fevereiro	Total	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	42,7	10,7	38,9	7,6	100,0
	Contador ou outra função	30,6	10,4	40,3	18,7	100,0
Março	Total	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,7	21,2	35,0	16,1	100,0
	Contador ou outra função	18,0	34,4	32,8	14,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a março de 2020, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, ocorreu forte redução da proporção de otimistas (de 36% para 23%). Houve ampliação das parcelas dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 26,2% para 34,0%), dos que não sabiam opinar (de 11,0% para 15,5%) e variação positiva menor dos pessimistas (de 26,8% para 27,5%). (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, mar.2020-mar.2021, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
mar.-2020	36,0	26,8	26,2	11,0	100,0
abr.-2020	13,8	51,1	16,4	18,7	100,0
maio-2020	18,9	37,8	26,7	16,6	100,0
jun.-2020	33,5	24,4	31,1	11,0	100,0
jul.-2020	36,4	13,9	39,1	10,6	100,0
ago.-2020	46,0	10,9	31,7	11,5	100,0
set.-2020	46,2	12,4	30,6	10,8	100,0
out.-2020	42,3	8,7	39,8	9,1	100,0
nov.-2020	35,1	11,1	41,0	12,8	100,0
dez.-2020	36,4	9,2	42,6	11,8	100,0
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados**SÃO
PAULO**
GOVERNO DO ESTADOSecretaria de
Governo**Governador do Estado**

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Dalmo Nogueira Filho

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, 2021